



Associação entre hábito de realizar desjejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal

Gabriela Guedes¹, Gabriela C. Souza^{1,2}

¹Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Medicina-UFRGS, ²Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina-UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

INTRODUÇÃO

Um estilo de vida saudável está associado ao hábito de realizar desjejum e a uma adequada escolha de alimentos, o que pode prevenir o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, que são frequentemente observados no primeiro ano após o transplante renal. Essas complicações metabólicas podem ser fatores de risco para doenças cardiovasculares e demais desfechos negativos nesta população.

OBJETIVO

Avaliar a associação entre o hábito de realizar o desjejum e a qualidade desta refeição e a presença de sobrepeso e obesidade em pacientes pós-transplante renal.

METODOLOGIA

- ✓ **Delineamento:** Estudo transversal
- ✓ **Amostra:** 119 pacientes avaliados 60 dias após o transplante.
- ✓ Questionário específico para café da manhã
 - 74 foram classificados como consumidores de desjejum (CD)
 - 45 não consumidores de desjejum (NCD)
- ✓ Dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos.
- ✓ **Estatística:** teste t de Student e qui-quadrado para analisar características clínicas e laboratoriais
 - Coeficiente da correlação de Spearman ($p < 0,005$) para avaliar a qualidade do desjejum e sua relação com demais parâmetros

RESULTADOS

Tabela 1. Características sócio demográficas e clínicas da amostra de pacientes pós-transplante renal de acordo com a prática de desjejum.

Variável	Amostra total (n = 119)	CD (n = 74)	NCD (n=45)	Valor de P
Idade (anos)	49.4 ± 13.4	51.1 ± 13.6	46.6 ± 12,6	0.075
Sexo (n,% homens)	74 (62.2%)	45 (60.8%)	29 (64.4%)	0.840
Etnia (n,% caucasiano)	94 (79%)	61 (82.4%)	33 (73.3%)	0.342
Renda (reais) (n=97)	3604.6 ± 2854.8	3000 (3149.0-4796.5)	2500 (2304,6-3656.5)	0.194
DM-PréTx (n,%)	26 (21.8%)	17 (23.0%)	9 (20.0%)	0.704
HAS (n,%)	116			
Sim	91 (76.5%)	58 (80.6%)	33 (75%)	0.636
Não	25 (21%)			

Tabela 2. Comparação das características antropométricas e laboratoriais da amostra de pacientes pós-transplante renal de acordo com a prática de desjejum.

Variável	Amostra total (n = 119)	CD (n = 74)	NCD (n=45)	Valor de P
Idade (anos)	49.4 ± 13.4	51.1 ± 13.6	46.6 ± 12,6	0.075
Sexo (n,% homens)	74 (62.2%)	45 (60.8%)	29 (64.4%)	0.840
Etnia (n,% caucasiano)	94 (79%)	61 (82.4%)	33 (73.3%)	0.342
Renda (reais) (n=97)	3604.6 ± 2854.8	3000 (3149.0-4796.5)	2500 (2304,6-3656.5)	0.194
DM-PréTx (n,%)	26 (21.8%)	17 (23.0%)	9 (20.0%)	0.704
HAS (n,%)	116			
Sim	91 (76.5%)	58 (80.6%)	33 (75%)	0.636
Não	25 (21%)			

Tabela 3 – Correlação entre a composição do desjejum e as variáveis antropométricas e dietéticas em pacientes pós-transplante renal

		VET desjejum	Fibras desjejum	Proteína desjejum (g)	Carboidrato desjejum (g)	Lipídio desjejum(g)	Carga glicêmica desjejum
TMB (kcal)	R	0.260	0.307	0.332	0.506	0.236	0.277
	P	0.027	0.009	0.001	<0,001	0.048	0.018
Vet total (Kcal)	R	-0.389	0.234	0.331	0.302	0.573	0.343
	P	0.001	0.045	0.004	0.009	0.001	0.003
Fibras diárias (g)	R	-0.064	0.309	0.275	0.252	0.371	0.254
	P	0.586	0.007	0.019	0.031	0.001	0.030

CONCLUSÃO

O hábito de excluir o desjejum pode estar associado a valores basais de IMC aumentados. Além disso, a qualidade do carboidrato e de fibras do desjejum pode repercutir nas escolhas alimentares ao longo do dia.